



O banho dos olhos com a água milagrosa de Santa Luzia

Restrições não afastaram povo de Santa Luzia

Apesar das restrições impostas pela Polícia Administrativa da Prefeitura, em nome das limitações do espaço físico "onde teria de desenvolver-se, a festa de Sta. Luzia, a segunda do ciclo do fim e início de ano em Salvador, ocorreu à 18 horas do último dia 13, com procissão e missas, tendo sido a solene celebração pelo Cardeal Brandão Vilela.

A procissão — a que não compareceu qualquer autoridade do Estado ou do Município — cumpriu seu trajeto tradicional, tendo, em seus andares, a imagem não só de Santa Luzia (protetora dos cegos e dos que sofrem de enfermidades dos olhos), como também as de São Roque, Deus Menino e Nossa Senhora do Pilar.

JUSTIÇA E PAZ

Desde o dia 9 passado que, encerradas as festividades de N. S. da Conceição da Praia, algumas barracas se deslocaram para o Largo do Pilar, onde se situa a Igreja de Santa Luzia. A Polícia Administrativa, no entanto, não permitiu que, como sempre aconteceu, as barracas que não se contivessem ali fossem localizadas nas imediações do Mercado do Ouro, descida do Taboão e Caminho Novo. Mas, o baiano que sempre soube desafiar a dilapidação de suas tradições — compareceu ao Pilar e aí fez seu samba, tomou suas batidas e comeu seus pratos típicos, até a meia-noite do dia 13. A procissão percorreu algumas ruas do Comércio (Cidade

Baixa), fez rap das paradas em frente às igrejas do Corpo Santo e de São José, retornando, em seguida, à igreja de Santa Luzia. O Cardeal Brandão Vilela, ao falar ao Evangelho, pediu à santa milagrosa que "iluminasse os homens, principalmente aos governantes, mostrando-lhes o caminho da Justiça e da Paz". Enquanto isso, na fonte dos milagres, aberta desde as 4 horas, milhares de fiéis, em fila, esperavam sua vez, para lavar os olhos na "Água de Santa Luzia" que, em pequenas jarras, compradas em duas das barracas próximas, levavam, também, para suas residências.

BOA VIAGEM

Agora a festa será na Boa Viagem. Até alguns anos passados: os barraqueiros tinham a liberdade de, terminada a festa de Santa Luzia, transferirem, logo após, suas barracas para a Boa Viagem. Mas, agora a burocracia municipal inventou uma bossa nova: feitura da "planta de sítio", a ser "dividido em lotes" para efeito de "demarcação", o que será levado a efeito até quarta-feira. Ao menos é o que deseja fazer o sr. Valdeolir Rego, diretor do Departamento de Folclore. Ele tem uma explicação para a inovação: necessidade de preservar áreas de lazer, prevenir o percurso da procissão e dispor as barracas de tal modo que as de roda de samba não se localizem muito próximas da igreja, a fim de não lhe perturbar os efeitos religiosos.